

AValiação DA DOR DURANTE A INserção DE SISTEMA INTRAUTERINO LIBERADOR DE LEVONORGESTREL

Bianca E. B. Franceschina*, Prof. Dra. Ilza Maria Urbano Monteiro, Fabiana Campos, Maria Margarete Hidalgo, Sara Castro, Ximena Espejo-Arce

Resumo

Avaliação da dor durante a inserção de sistema intrauterino liberador de levonorgestrel (SIU-LNG) num grupo de 211 mulheres divididas em três grupos de acordo com a paridade e via de parto (nuligestas e multíparas com e sem cesárea anterior), utilizando a escala visual analógica de dor (EVA), imediatamente após a inserção e cerca de um mês depois. E classificação da dificuldade de inserção do SIU-LNG pelos profissionais responsáveis pela inserção do dispositivo.

Palavras-chave:

SISTEMA INTRAUTERINO LIBERADOR, DOR, PARIDADE

Introdução

A anticoncepção intrauterina é um método bastante eficaz, porém subutilizado em nosso país(1). Uma das causas que diminuem seu uso são as dificuldades que o profissional enfrenta no momento da inserção, em especial a dor durante a inserção(2). Recentemente o sistema intrauterino liberador de levonorgestrel (SIU-LNG) foi introduzido como uma nova opção de dispositivo intrauterino com características além das contraceptivas e que ampliaram a indicação e uso do mesmo. A partir de então, mais estudos tem sido realizados para tentar identificar a influência da paridade na intensidade da dor durante a inserção(3).

Resultados e Discussão

Foram incluídas 211 mulheres saudáveis que escolheram o SIU-LNG unicamente com o propósito de contracepção, as quais foram divididas em três grupos de acordo com a paridade: nuligestas e multíparas com e sem cesárea anterior. Após serem submetidas à inserção do SIU-LNG foi pedido que as pacientes classificassem a dor que sentiram segundo a Escala Visual Analógica (EVA) imediatamente após a inserção e houve retorno para acompanhamento entre 40 e 60 dias em que foi pedido novamente que as pacientes classificassem a dor de acordo com o que lembravam ter sentido durante a inserção também através da EVA. O profissional responsável pela inserção classificou a inserção em fácil, com dificuldade esperada, mais difícil que o esperado ou impossível de realizar inserção. A média de EVA foi 6,8 nas nuligestas, enquanto nas multíparas com e sem cesárea anterior a média foi 5,4 e 5,5 respectivamente, sendo a diferença estatisticamente significativa. Apesar da dor na inserção, 95,96% das pacientes colocariam DIU

novamente como método anticoncepcional. Os profissionais de saúde subestimaram a dificuldade do procedimento nas nuligestas (29,41% das nuligestas apresentaram dificuldade maior do que o esperado, enquanto bem menos multíparas com e sem cesárea anterior apresentaram esse grau de dificuldade: 1,64% e zero, respectivamente). A média de dor referida no retorno foi menor quando comparada à dor referida logo após a inserção do SIU-LNG.

Conclusões

A média de dor referida durante a inserção foi discretamente maior no grupo das nuligestas, apesar disso a quase totalidade das mulheres incluídas no estudo aceitaria o procedimento novamente. A dor referida um mês após a inserção foi menor que a referida logo após o procedimento, o que demonstra aparente esquecimento da dor pelas pacientes.

Agradecimentos

Agradeço à minha família pelo apoio incondicional mesmo à distância. Agradeço à minha orientadora, Prof. Dra. Ilza Monteiro, que me ajudou e tornou possível a realização deste trabalho. Agradeço à equipe do ambulatório de planejamento familiar que sempre foi prestativa. E agradeço às mulheres voluntárias, sem as quais não poderia realizar este trabalho.

1. Brasil. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher PNDS 2006
2. Veldhuis HM, Vos AG, Lagro-Janssen AL. Complications of the intrauterine device in nulliparous and parous women. *Eur J General Practice*. 2004;(10):82-7.
3. Santos et.al. Pain at insertion of the levonorgestrel-releasing intrauterine system in nulligravida and parous women with and without cesarean section. *Contraception*, 88 (2013) 164-168.